

MONTREAL – GAC: Discussão sobre Rodadas Subsequentes de Novos gTLDs  
Terça-feira, 5 de novembro de 2019 – 8h30 às 10h15 EDT  
ICANN66 | Montreal, Canadá

MANAL ISMAIL, PRESIDENTE DO GAC: Nós teremos agora nossa sessão sobre outro tema importante, que são os procedimentos subsequentes das novas rodadas de gTLDs. O Jeff Neuman é co-presidente desse grupo de trabalho. A Cheryl, infelizmente, ela tem um conflito de horários e não pode estar presente. A Luisa, que é a nossa representante nesse tema. Então, gostaria de passar sem mais delongas, a palavra a Luisa.

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Bom dia, colegas do GAC. Hoje, temos na nossa agenda o que nós gostaríamos de falar. Espero podermos ser eficientes no uso do tempo. Então, Jeff vai nos atualizar em termos do cronograma do grupo de trabalho. E também, vai nos atualizar sobre as deliberações e os últimos, a situação atual em tópicos, que são importantes para o GAC, como recomendações e alertas precoces e genéricos, compromissos de interesse público e suporte aos solicitantes. E nós temos que ver como é que está o nosso tempo, se tivermos tempo para discutir os próximos passos desse grupo focal. Então, gostaria de passar a palavra para o Jeff Neuman.

JEFF NEUMAN: Obrigado a todos. Eu já não sei quantas reuniões, eu já participei do GAC. Mas sempre é uma honra e um prazer vir aqui. Então, eu vou falar

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

sobre o processo, que está ocorrendo em relação aos procedimentos subsequentes. O nosso grupo opera e eu acho que o nosso funcionamento é um bom exemplo de como podemos trabalhar na elaboração de políticas. Nós escrevemos a revisão da rodada de 2012 e discutimos se eram necessárias modificações das políticas e procedimentos para lançar a nova rodada.

Nós estamos trabalhando já há três anos. Em 2018, então, fizemos um relatório inicial, que foi postado para comentários públicos. Todos os comentários foram recebidos e foram organizados e revisados pelas vias de trabalho individuais dentro desse grupo de trabalho. E foram, então, apresentadas para o grupo inteiro. Então, agora, estamos preparando as recomendações finais para o relatório final. E ao elaborar essas recomendações finais, nós vimos que em alguns casos, nós mudamos de direção, em relação ao relatório inicial. E há uma nova ideia, que tem ganhado força dentro do grupo, mas elas ainda não estão disponíveis para comentários públicos. E isso deve ser feito em breve. E eu vou depois, mostrar um cronograma, logo após esse slide. Então, foi feita uma apresentação sobre isso ontem ou anteontem, em relação a Via de Trabalho 5 sobre nomes geográficos. Já esse subgrupo, já apresentou o seu relatório final. E isso, então, esse relatório já está sendo colocado nessa agenda. A nossa intenção... Bom, é que essas discussões já foram feitas sobre esses temas, não se deverá voltar a isso. E esse relatório, dessa Via de Trabalho 5, será incluído no relatório final do grupo como um todo.

Então, o próximo slide. Então, esse é o cronograma atual do trabalho de políticas, especificamente. Espero que não esteja muito pequeno e que vocês possam ver. Essencialmente, devemos concluir nosso

---

trabalho no final do primeiro trimestre de 2020. Então, que seria entregar o relatório final ao Conselho da GNSO. Teremos o período de comentário público no final desse trimestre ou provavelmente, no início do primeiro trimestre sobre esses temas, que eu mencionei, que são novos e que ainda não foram postados para comentários públicos. Então, uma vez, o relatório apresentado ao Conselho. o Conselho, então, discute o relatório e envia à Diretoria. Então, o que é, então, feito é colocar novamente para comentários públicos sobre as recomendações específicas. E recebe feedback das OAs e CCs, como o GAC. Então, no segundo trimestre, em Junho ou Julho, então, vai ser estabelecido o grupo para implementação. E que esse trabalho de implementação, então, vai, então, ser feito de acordo com as regras da GNSO e provavelmente, será incluído num novo Manual do Solicitante. Esse processo deve levar entre 6 meses a um ano. Então, eu acho que no final de 2021, início de 2022, esse processo deverá ser concluído, então, Mais ou menos, seria esse o cronograma. Eu não sei se devo parar aqui e ver se há perguntas ou continuar.

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Muito obrigada. É muito importante receber uma atualização, quanto ao cronograma. Então, eu gostaria de saber se há alguma pergunta sobre esse tema, sobre o cronograma até agora. Suíça.

SUÍÇA: Obrigado, Luisa e Jeff pela primeira parte da sua apresentação. Então, eu estava pensando e eu acho que seria esse o meu objetivo, provavelmente, é se há possibilidade de fazer contribuições substantivas do GAC no relatório final antes da versão final? Então, depois dessa fase se torna mais difícil.

---

Então, eu gostaria de saber se daqui até o final do ano e antes de tomar as decisões, poderíamos ver a minuta do relatório final e os materiais também. Eu vejo aqui nesse gráfico, que você tem uma referência aqui, que poderia haver uma boa oportunidade de forma não-formal, antecipar... O que eu queria saber se seria possível, que o GAC faça comentários antes de concluir o trabalho?

JEFF NEUMAN:

Muito obrigado. Todos os documentos são públicos. Eu acho que é isso, que nós podemos fazer. Então, nós temos uma excelente equipe de apoio de políticas e vocês também. Eu acho que, então, essas equipes devam garantir que todos, que estiverem interessados em fazer recomendações da minuta do documento final, possam ser feitas. [inaudível] Pelo que eu sei, tem um scorecard, que está sendo elaborado, que eu acho que vai ajudar muito. E eu... Então, o objetivo é usar as recomendações anteriores do GAC e comparar com qual é a tendência do grupo. Eu estou falando em tendência, porque ainda não há consenso, então. Então, eu acho que esse, o uso do scorecard é um bom exercício. E a Cheryl e eu, podemos ajudar as equipes de apoio ou suporte, para que todos saibam o que está acontecendo.

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Muito obrigada, Jeff e Jorge. Eu gostaria de esclarecer. Então, pelo que eu entendi além da possibilidade, além da contribuição do GAC durante o período de comentário público, a ideia seria antes que o relatório seja postado? Era isso, Jorge, que você tinha proposto? Então, em termos de cronograma, [inaudível] entre hoje... O que é que nós temos? Um mês? Então, seria a possibilidade de fazer comentários antes de postado para comentário público.

---

JEFF NEUMAN: Então, todos os documentos - repito - são públicos, estão no Google Drive. Então, é por isso, então, que eu disse, que seria interessante, então, ler e preencher esse scorecard do boletim. Esses documentos já estão escritos de forma a indicar tendências e nós temos um formato uniforme, em que temos umas seções de acordo de alto nível, seguido dos objetivos, documentação de apoio. Então, isso tudo já está postado lá no Google Drive. Eu acho que se nós fizermos alguma coordenação, nós podemos garantir que você tenha acesso hoje.

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Muito obrigada. Então, passamos para o próximo slide. Então, uma atualização sobre o alerta precoce do GAC.

JEFF NEUMAN: Queria dizer antes, que o que nós estamos chamando de um acordo de alto nível é uma avaliação da liderança sobre a direção provável do trabalho do grupo. Então, não temos nenhum consenso formal. Então, pode ser que não haja consenso para que a discussão progrida. Então, isso é onde nós achamos... de qual é a situação, que nós achamos que existe. Então, alguns desses itens - não prestem muita atenção no texto, porque nós cortamos um pouco para caber aqui no slide. Então, o que é o primeiro ponto, então, é o que diz nos estatutos, que devem incluir uma fundamentação claramente articulada, incluindo a legislação nacional e internacional. Então, essa é a primeira.

A segunda é que o grupo de trabalho recomendaria que se houver categorias nos domínios de topo, que surgissem ou fossem consideradas como cadeias sensíveis ou Categoria I. Lembrem-se da rodada de 2012 e a recomendação do GAC. Então, a ideia é que

---

qualquer recomendação relacionada as classes de solicitação seriam, então, fornecidas pelo GAC antes da rodada. Então, isso, nós já temos experiência e já sabemos, que se a classes de serviços de cadeias altamente reguladas. Então, antes de que os solicitantes façam a solicitação, eles devem saber quais são as recomendações, quais são as exigências.

E a última é o reconhecimento de que os novos estatutos, que entraram em vigor em 2016, elas são precedentes sobre qualquer coisa, que esteja incluída nesse Manual do Solicitante. Então, devido a mudanças desses estatutos e diferentes limiares, que devem ser atingidos pela Diretoria, que se sobrepõem as recomendações do GAC. Então, criam a pressuposição, que o domínio de topo poderia não ser aprovado, devido a uma objeção do GAC. Então, agora há mais flexibilidade para todas as partes, que são afetadas para que entrem num acordo que satisfaça as recomendações do GAC, em vez de simplesmente dizer que a solicitação não será aceita.

Isso se relaciona a um dos outros tópicos, que mostrarei depois. Então, em 2012, não se permitiu alterações das solicitações. E nosso grupo viu que essas alterações devem ser permitidas, se elas são feitas para cumprir com as recomendações do GAC, alertas precoces, objeções, etc. Então, é óbvio, que essa alteração deve ser colocada para comentário público para garantir, que essas alterações estejam de acordo com as expectativas daqueles que fizeram as objeções, etc. Bom, era isso que eu tinha a dizer para vocês sobre esse tema. Nós vamos discutir o próximo?

---

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Esse é um assunto difícil para o GAC. Vamos continuar discutindo e vou compartilhar esse slide. Há muita informação útil para nós. E já temos um momento só para fazer a apresentação sobre o alerta precoce. Mas, antes disso, talvez, possamos aqui, dedicar um tempo para alguma pergunta.

ACHILLES ZALUAR: Obrigado, Luisa. Fala Achilles do Brasil. A redação que vemos aqui, realmente, deixa espaço para argumentação e deveria ser considerado no GAC. Uma coisa é a via de trabalho, que é técnico. Mas quanto ao GAC, há muitos governos que querem, que só seguem o GAC. E eu vejo aqui, que esses termos agora, que se entende bem, perfeitamente. Por exemplo, o primeiro sobre a legislação nacional, legislação internacional. São coisas, que nem sempre podem ser aplicadas. Ainda estão um pouco congeladas. Estamos congelados nas legislações nacionais e internacionais. Isso traz preocupação. Especialmente, para os países e regiões específicos. E é uma questão muito complicada e que vai fazer com que o GAC passe da posição de parte mais débil. E esse é um debate que deve ser feito de praxe. E a regra do GAC é essa. E essa é a função do GAC e isso tem consequências. Portanto, devemos observar bem tudo isso e ter uma posição adotada para quando o momento chegar.

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Obrigada, Brasil. Absolutamente. Foi por isso, que esse subgrupo foi criado. Vamos continuar discutindo esses assuntos e para continuar com essas discussões substantivas no GAC sobre essa questão tão importante. Portanto, eu passo o microfone aqui para o

---

Jeff, quem vai apresentar informação atualizada sobre alertas precoces.

JEFF NEUMAN:

Sim, aqui temos mais informação, mas vamos passar para a próxima. É sobre aspectos genéricos e encerrados, que é uma expressão para designar o uso exclusivo de uma cadeia genérica. É utilizada por um registrante. Por exemplo, temos os TLDs encerrados, não-genéricos. E em casos em que alguém solicitar um tipo de palavra ou cadeia genérica e então, que propomos que aguarde por si mesmo e na rodada de 2012. E aqui, a coisa fica mais complexa. E nessa rodada, não houve nenhuma disposição no manual, em que se fosse proposto esse tipo de TLD e houve comentários e recomendações do GAC. E depois, discussões com a comunidade.

E depois das solicitações recebidas, o GAC implementou uma solicitação pelo qual, para a rodada de 2012, os genéricos encerrados, não estariam permitidos. Mas enviou essa questão a GNSO para que determinassem as questões de políticas. E aqui, não se tratava de proibir completamente, mas qualquer um que solicitam, se é um genérico encerrado, deveria ter o apoio de uma política pública, estar baseado em uma política pública, como justificativa para a proposta desse genérico encerrado. Não foi fácil determinar isso naquela hora, nesse relatório de 2012. E portanto, essa questão continuou assim e a recebemos agora. Poderíamos ter adotado algumas ações sobre esta questão. Não o fizemos. Dizer não, não vamos discutir isso ou nunca vamos permitir isso ou um meio-termo tentando definir qual poderia ou o que poderia ser motivo suficientemente válidos para continuarmos. É um debate muito contencioso, como foi em 2013-

---

2014. E atualmente, eu não acho que o grupo chegue, alcance o consenso em nenhuma das direções. Há opiniões muito fortes, de que os genéricos encerrados não deveriam ser permitidos, outros dizem que sim. E utilizamos o exemplo... Eu não sei se o Stephan está aqui, é da Cruz Vermelha. Se alguém da Cruz Vermelha diz que quer solicitar, por exemplo, .DISASTER e utilizar este TLD, cada vez que há uma emergência e também, para arrecadar fundos de maneira que todos saibam que quando há .DISASTER, é, há uma solicitação de fundos para um desastre específico. Então, para a Cruz Vermelha, esse seria um genérico encerrado. E isso levantaria um caso de política pública sobre se esse tipo de TLD deve ser permitido. Mas há também, aqueles que acreditam que não deveria. Embora haja opções e alguma coisa poderia acontecer. A minha preocupação é que não haverá consenso em nenhum dos dois sentidos. Em última instância, é o Board, quem deverá decidir. Se o grupo não alcançar uma solução consensual.

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Muito obrigada. Há outro assunto espinhoso para o GAC, que deverá ser considerado. E eu quero parar por aqui, para ver se há alguma pergunta para o Jeff sobre essa questão. E Jeff, se você pudesse, podemos mostrar o slide de alerta precoce do GAC? E por enquanto, vamos ver se há alguém que quer fazer comentários ou perguntas. E de novo, esses slides serão circulados no GAC. Há muita informação importante aqui. E passo para o Jeff.

JEFF NEUMAN: Se eu pulei esse slide, mas voltemos para os alertas precoces, então. Esses alertas precoces, para aqueles que não participaram do processo em 2012, formam a capacidade que os membros individuais do GAC.

Tinham para apresentar, não temer as suas preocupações sobre uma cadeia, uma solicitação de uma cadeia com alguns problemas específicos. E que esse governo ou vários governos juntos acreditavam que eram problemas que deveriam ser, primeiro, resolvidos antes de que esse governo, em questão, se sentisse à vontade com o andamento dessa solicitação. E portanto, aqui, a recomendação do GAC poderia mencionar essa questão dessa cadeia para isso, para ajudar ao solicitante a entender como um governo individual ou como grupos de governos, entender como lidar com essa questão. Esses alertas precoces receberam 390 solicitações e era um processo muito complexo. Era primeira vez, que era feito. Foi bem mais longo, demorou mais tempo do que planejado. E o grupo de trabalho, então, recomenda que haja um período definido e específico para esses alertas precoces, com uma fundamentação e uma base para a ação. Na rodada de 2012, como não estava permitido fazer nenhuma mudança as solicitações, não havia nenhum diálogo direto entre os governos, que encaminhavam esses alertas e os solicitantes. E não havia maneira de comunicar-se entre si. E esperamos que ao recomendar um mecanismo para fazer com que o diálogo avance e que haverá melhoria, poderemos melhorar esse processo. E para a nova rodada de novos gTLDs é, realmente, algo positivo, que ajuda muito em questão de preocupações ou de apoio.

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Sim, vamos ter uma discussão daqui a pouco. Mas se houver alguma pergunta preliminar, comentário preliminar para o Jeff. Essa é uma boa oportunidade para esclarecer esses assuntos. A Olga Cavalli pede a palavra.

---

OLGA CAVALLI, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Muito obrigada, Jeff. A ideia é ter diálogo e um pouco de flexibilidade. Soa bem interessante. Temos tentado encontrar esse tipo de abordagem de meio-termo, para evitar conflitos. Isso durante a evolução de uma solicitação. Pelo que eu me lembro das recomendações do GAC, é que não ficava claro para o GAC, como era o procedimento para encaminhar um alerta precoce. Não ficava claro como fazer isso. Esse processo também poderia ser esclarecido nas regras. Seria de muita utilidade para o GAC.

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Sim, é importante que haja mais clareza e flexibilidade nesses processos. Estou olhando agora para a sala. Acho que não temos mais perguntas, então. E também, eu quero garantir agora, de termos tempo suficiente para discutir os próximos passos aqui no GAC. Então, já vamos cobrir mais um slide, tópico que há um interesse, o compromisso de interesse nos comentários públicos.

JEFF NEUMAN: É difícil de ler isso aqui. Os piques são compromissos de interesse público, que é um assunto geral, que são os piques globais. É um assunto muito amplo, mas especificamente, utilizamos esse tópico para discutir, o que é conhecido como compromissos de interesse público. E esses estão refletidos nos acordos e registros, para aqueles que estão familiarizados, se está na especificação 11, cláusula 3 e isso inclui uma cláusula relacionada a 3B. E que é um requisito para que os registros produzam uma avaliação técnica sobre riscos para a segurança, para e que deve manter esses relatórios.

E depois, tem uma discussão sobre abuso do DNS. É uma sessão em um dos piques obrigatórios. O outros é de 2013 sobre os registrantes credenciados e é uma versão do RAI. E depois, há também, havia uma seção sobre compromissos voluntários. E aqui, temos esse [inaudível] voluntários e não-voluntários. E alguns eram motivos de preocupação para o grupo de trabalho, que exigiam compromissos de interesse público com algumas advertências. E alguns compromissos não estavam relacionados com o que alguém considere de interesse público. Mas com a sua própria solicitação propriamente dita. E estamos mudando, os nomes poderão mudar para compromissos voluntários, mas no fundo é a mesma coisa. Temos um acordo de registro, que vai ser implementado. Vamos aqui com umas leis de cumprimento e conformidade e sujeito a políticas de resolução de conflitos. Também, temos um RADP. Uma das recomendações é que quando um registro faz um compromisso voluntário, deve certificar-se de ter uma justificativa e indicar se o compromisso é limitado no tempo. E basicamente, é toda a informação essencial para todos, para o público, para que o público possa aceitar ou rejeitar. E para garantir a transparência e garantindo que esses compromissos sejam incluídos numa solicitação ou que possam ser modificados devido a um alerta precoce a um mandato governamental ou não. E um governo que pode dizer "Bom, isso deve ser documentado para um acordo". Então, essencialmente, essas são as principais recomendações, quanto aos compromissos de interesse público. Esse é um mandamento muito positivo e certamente, vai ser aprovado.

---

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Muito obrigada a Jeff. Perguntas, comentários, reações do público? Alguém que precise de esclarecimento. Não tem ninguém. Então, muito obrigada. Temos aqui a Benedetta. O próximo passo é importante, é o Programa de Apoio aos Solicitantes. Essa é a última atualização do Jeff. Ele vai mencionar um pouco essa atualização. Depois, teremos um espaço para consultas, perguntas e respostas.

JEFF NEUMAN:

Estou aqui. Posso ficar, posso responder muitas perguntas. Estou à disposição. E quanto o apoio aos solicitantes, o grupo de trabalho acha que esse é um problema muito importante. Devemos continuar com esse programa para as próximas, futuras rodadas. Algumas das recomendações poderão surgir daqui. E esse programa deve continuar a ser aberto, independente de antes encontrarem os programas no mundo, são globalizados. E não faz sentido se a ideia é preciso cumprir outros critérios em outras partes do mundo. Portanto, é importante falar em termos globais e também, pensar no solicitante médio, que tem regiões, que não são as regiões subdesenvolvidas, subatendidas. E também, devemos ter tempo suficiente para estabelecer contatos e atrair mais solicitantes, que ficaram desapontados depois da última rodada.

Então, é um programa de apoio para eles e realmente, devemos aproveitar a expertise , obter expertise a organizações, temos ferramentas e para avaliar os casos de negócios e como grupo de trabalho, recomendamos, que haja apoio adicional, incluindo ajuda financeira para cobrir a taxa do solicitante. Achamos que essa taxa adicional é para ajudar o solicitante a pagar a solicitação, a solicitação e também as taxas da ICANN. E há algum ponto que não está aqui na

---

tela, mas há outras recomendações, para outros tipos de apoio que não financeiros, mas em espécie. E por exemplo, solicitações para operadores técnicos, para oferecer apoio em backend ou ajuda com para o DNS. Tudo isso deve estar num programa bem abrangente.

E também recomendamos uma alteração, que é se você apoia ao solicitante e se isso foi negado, então, a sua solicitação foi jogada fora, mesmo que você tentasse levantar fundos para manter a sua solicitação. Então, a única coisa que era possível fazer era descartar essa solicitação, o que eu acho que não é justo. Então, eu acho que os solicitantes que não cumprem com as exigências para receber apoio ao solicitante, ele deve ter um período para tentar levantar os fundos necessários. E prosseguindo, eu acho que, embora isso pareça muito lógico e deveria ter sido incluído na rodada de 2012. Nós achamos que isso deve ser incluído nas próximas rodada.

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Eu acho que as melhorias desse programa ainda têm muito a prosseguir ou avançar. Não só em relação ao Sul global, mas também, as regiões subatendidas. Algum comentário?

OLGA CAVALLI, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Muito obrigada, Jeff. O GAC discutiu isso muitas vezes e havia poucas solicitações da América Latina. Então, foi muito bom. Então, eu tenho uma questão sobre a assessoria jurídica. Não é só uma questão de fundos para pagar as taxas, mas também a documentação e a complexidade legal. Inclusive, é muito complexo o próprio Manual do Solicitante, para quem é da nossa região. Então, é muito complexo, não só conseguir os fundos para pagar as taxas, mas como lidar com os

---

documentos, receber assessoria jurídica, relacionada a esses documentos. Seria interessante que isso fosse provido pela ICANN.

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Excelente. Muito obrigada a Olga. Então, eu agradeço muito ao Jeff. Há uma pergunta.

JORGE CANCIO: Muito obrigado. É uma pergunta bem direta, eu espero. Nas recomendações do CCT, há algumas recomendações para o Programa de Apoio ao Solicitante. vocês levaram em consideração essas recomendações ou vocês têm algum lugar, em que há um registro de como isto foi incluído? Obrigado.

JEFF NEUMAN: Bom, a resposta curta é sim. Nós incluímos as recomendações aqui. É aqui, eu só tenho o slide, mas o tema é mais longo. Foi o mais difícil, na verdade. Porque a equipe de revisão do CCT diz que nós deveríamos ter uma meta para o número de solicitações, o que definiria o sucesso do programa. E isso é uma pergunta muito difícil, porque há muitas ideias, mas estabelecer o que é sucesso. Alguns, poderíamos dizer se há um solicitante numa região subatendida. Então, isso seria um sucesso. Então, estabelecer o que seria uma medida do sucesso de todo o programa é muito difícil. Então, francamente, essa seria uma das recomendações.

Mas outras recomendações foram incorporadas, que já tinham sido discutidas por nós. Mas eu acho que você não encontrará nenhuma divergência com o relatório. Então, se você tem algumas ideias sobre metas, nós adoraríamos obter a sua contribuição.

---

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Muito obrigada. Então, gostaria de agradecer ao Jeff. Se você quiser ficar, será um prazer. Então, eu quero ver como é que nós vamos organizar aqui, dentro do GAC, para as próximas etapas.

Aqui, então, um histórico. Esse Grupo Focal das Rodadas Subsequentes foi criado em Kobe. E reuniu-se pela primeira vez em Marrakesh, na ICANN65. Depois, fizemos teleconferências a cada duas semanas, focadas, principalmente, em capacitação para entender esses 5 pontos, aqui, descritos; como o apoio aos solicitantes. E houve uma teleconferência do grupo focal do GAC e o Grupo de Trabalho de Regiões Subatendidas, discutindo as recomendações 30 e 31 do plano de implementação da revisão do CCT.

Então, esses grupos trabalharam juntos. Então, isso é o que foi feito por esse grupo. O principal objetivo é capacitação. Não houve ainda nenhuma discussão, quanto ao conteúdo. Quero que nós... gostaríamos de discutir aqui. Gostaria de mencionar, que junto com os funcionários da ICANN, nós colocamos à disposição dos membros do grupo de trabalho, os documentos, especialmente, em relação aos acordos de alto nível. Nós sabemos que é muito difícil encontrar os documentos desse grupo de trabalho do PDP. É por isso, que nós criamos link para chegar facilmente aos tópicos, que o GAC está interessado.

Próximo slide. Então, agora, a pergunta importante hoje, é revisar e determinar os próximos passos para esse grupo focal. Então, será que o GAC quer passar de capacitação para revisar e atualizar as posições anteriores do GAC? Então, para isso, nós precisamos de maior participação de membros do GAC. Então, eu vou parar aqui. Eu acho, qual seria o melhor uso ou qual seria o objetivo desse grupo focal do

---

GAC, no momento. Então, eu gostaria de dar, então, abrir a oportunidade para quem quiser falar.

A ideia seria, bom, se nós passarmos a atualização das posições do GAC. Então, teríamos que ter voluntários para ver esses temas prioritários para o GAC. Se houver outros temas, eles podem ser incluídos. Mas, então, novamente, eu gostaria de parar aqui. Se existe alguma questão, quanto ao objetivo desse grupo focal do GAC. Então, inicialmente, a ideia era capacitação dos membros do GAC, ajudá-los a transitar por esses processos. Há muitos membros novos do GAC e é um tema muito complexo. Então, gostaria de parar aqui para saber se há alguma pergunta ou comentário. Muito obrigada, Manal.

MANAL ISMAIL, PRESIDENTE DO GAC: Muito obrigada, Luisa e o Jeff e todos os envolvidos. Eu acho que a sua proposta é muito interessante. Então, é um ponto, é o momento, então, de passar da capacitação para a discussão de posicionamento do GAC. Como foi explicado, todos esses temas são muito importantes e de interesse dos colegas do GAC. Então, eu acho que seria uma excelente oportunidade e eu acho mesmo que o envolvimento de todos os membros do GAC, não apenas de voluntários específicos ou individuais. Eu acho que todos devem conhecer esses temas, quais são as posições e saber qual é a tendência desse processo. Alguns membros do GAC, já têm participado disso há algum tempo. Nós precisamos da sua visão e então, eu gostaria de solicitar o envolvimento do máximo número de membros do GAC, possível. E pelo menos, os que não puderem se envolver com o trabalho, pelo menos, estejam cientes dos progressos feitos. Então, e esse processo ainda pode ser... podemos

---

ainda interferir no processo. E temos que fazer isso antes que seja tarde demais.

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Próximo slide. Gostaríamos de mostrar aqui, como o Jeff mencionou, o grupo focal do GAC com grande apoio dos funcionários de apoio do GAC criou um scorecard, que é um instantâneo rápido, que mostramos em Marrakesh do trabalho em andamento, que identificou os tópicos principais e qual era o status das deliberações do Grupo de Trabalho do PDP.

Mas em termos de oportunidade para contribuições do GAC, como o Jeff mencionou, então, nos próximos três meses, nós temos duas oportunidades de participar nas teleconferências desse Grupo de Trabalho do PDP. Eu sei que no início é difícil acompanhar, mas eu acho que agora, com os acordos de alto nível e lendo as recomendações, talvez, seja mais fácil para os membros do GAC participar nesse grupo de trabalho. Essa é uma opção.

E a outra opção é preparar contribuição do GAC para o período de comentário público. E como o Jeff mencionou, parece haver certos... Alguns tópicos serão incluídos num relatório. Então, de Dezembro de 2019 a Janeiro de 2020, nós teremos esse tempo para fazer isso. Então, eu gostaria de convocar todos os membros do GAC para contribuir, como mencionou Manal. Então, acho importante que seja um trabalho de colaboração e podermos compartilhar a carga de trabalho. E com os funcionários de apoio, algum secretariado, com ajuda desse secretariado. Então, se você achar que precisa entender melhor algum tema específico, então, vocês podem participar desse grupo focal e

---

pedir ajuda para ter mais informações. Então, eu gostaria de parar aqui e ver se há algum comentário dos membros do GAC. Portugal.

PORUGAL;

Bom dia. Muito obrigada por essa apresentação, Eu tenho uma pergunta para o Jeff. Eu gostaria de saber e se você poderia nos dar bons exemplos, quando os gTLDs tiveram bom impacto sobre o consumidor ou o cidadão? Eu acho que seria muito útil. Obrigada.

JEFF NEUMAN:

Muito obrigado pela pergunta. Eu acho que há vários exemplos de TLDs, que deram aos consumidores opção, inovação. E eu acho que, infelizmente, no mundo da ICANN, nós tendemos a olhar o lado negativo. Eu acho que muito poucas TLDs, que tiveram, foram submetidas a abuso. Mas há várias marcas com TLDs ou há centenas de marcas, têm os seus próprios TLDs e muitas estão indo muito bem. Há excelentes exemplos, Barclays, por exemplo. Beisebol, há muitas que estão usando esses TLDs por diferentes razões, para campanhas de marketing, para os sites internos, para quem está buscando. Então, candidatos a emprego nas suas empresas. E pelo menos, em relação a marcas com que eu trabalho todos os dias. Essas TLDs dão um recurso mais seguro. E não precisa, então, ficar procurando se esse domínio já foi usado. Então, isso pode ser feito internamente e não necessariamente, precisam se registrar num domínio genérico de topo, geográfico.

Então, tem uma empresa de consultoria global, que usa um .COM ou .KPM. Então, eu não trabalho com essas empresas. Só observo. Eu acho que seria muito bom ter uma apresentação numa próxima reunião do GAC de como as gTLDs estão sendo usadas. Eu acho que a gente gasta

---

muito tempo com os outliers, os pontos fora da curva, que não atuam como achamos que deveriam. Mas há centenas, que funcionam muito bem. E se nós olharmos as recomendações do Grupo de Trabalho do ccTLD, nós vemos que há um aumento da concorrência. E isso ajuda. Porque a gente sempre liga falando em abuso de DNS, mas são só algumas. Eu não estou dizendo que não deva lidar com isso, mas eu diria que 99,9% dos TLDs funcionam bem.

PORTUGAL:

Desculpa. Eu gostaria de saber a sua opinião sobre os aplicativos. Como é que as gTLDs competem com os aplicativos?

JEFF NEUMAN:

Eu vou te dar a minha opinião pessoal, mas há muitas pessoas que têm opiniões diferentes. Eu não acho que haja uma concorrência aí. Quando você tem o aplicativo, você quer mais informações sobre o aplicativo ou para quem obter informações ou para quem mandar alguma coisa e esses aplicativos precisam de ter um nome de domínio. Então, eu acho que são complementares e não, concorrentes. Então, nesse momento, para você estar na internet, você precisa de um nome de domínio.

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Muito obrigada, Jeff. Eu sei que nós temos só 15 minutos, eu sei que tem outros membros do GAC, que querem falar. Então, nós queremos também falar dos próximos passos. E dizer que há um grupo focal, que tem uma participação muito limitada. E a sua existência depende da participação de membros do GAC. E está aberta a todos os membros do GAC e não só os que são do grupo focal. Então, eu vou parar aqui e vou passar, então, a palavra para Burkina Faso.

---

**BURKINA FASO:** Muito obrigado. Muito obrigado por ter me dado a palavra. Eu sou muito breve, porque sei que não vamos ter muito tempo. Eu sou representante de Burkina Faso. Fico muito contente de ver essa colaboração do Grupo de Trabalho das Regiões Subatendidas. E esses grupos para que seja levada em conta, a situação dessas regiões subatendidas. Eu acho importante ressaltar a ênfase na capacitação. É importante haver capacitação para poder integrar as pessoas, que pertencem a essas regiões subatendidas. É necessário entender ou conhecer antes de começar a trabalhar. Então, eu acho importante e gostaria de aproveitar essa oportunidade para lembrar-nos de que haverá uma reunião dos membros do GAC da África, que vai informar sobre o processo de elaboração de políticas. Nessa reunião, nós vamos falar da estratégia para os países africanos. Bom, eu, como então, quis fazer um comentário e dar essa informação sobre a reunião.

**LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC:** Muito obrigada. Vamos... Então, vou passar essa comunicação.

**CHINA:** A minha intervenção é como organizar o nosso trabalho no GAC. Eu não quero aqui, quebrar a ordem, desorganizar essa reunião, destruir a paz.

**LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC:** Não, pode continuar. Na verdade, eu acho que o importante é como nos organizar.

**CHINA:** Obrigado. Eu só quero agradecer ao Jeff por estar disponível para a sua apresentação. E quanto a como vamos organizar-nos, na nossa discussão e como vamos continuar. Eu tenho duas sugestões. Eu sugiro

---

termos um plano de trabalho razoável com um grupo focal para os novos gTLDs, isso no GAC, antes do relatório, da edição ou a emissão do relatório dos procedimentos subsequentes. E esse plano nos [inaudível] a ter uma visão mais completa sobre o nosso futuro trabalho, daqui a um ano, aproximadamente.

A segunda sugestão tem a ver sobre esse grupo de trabalho ou esse relatório que vai ser feito depois da discussão sobre o procedimento subsequentes. Poderíamos ter algum tipo de scorecard ou lista sobre assuntos específicos, assuntos gerais, como a recomendação do GAC, alerta precoce, os genéricos encerrados e apoio aos solicitantes, etc. E seria uma lista, então. E dessa maneira poderíamos organizar melhor a nossa discussão de forma interna. É só isso. Muito obrigado.

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Obrigada, China. A boa notícia é que temos um scorecard já feito, que vai ajudar muito o nosso trabalho. Vamos compartilhá-lo. Que identifica não só esses assuntos, muitos outros também. Começa com as contribuições anteriores do GAC com colunas que mostram o status das deliberações do Grupo de Trabalho de PDP. E vamos compartilhar isso. É um trabalho em andamento. E que ao mesmo tempo, temos conversas e deliberações do Grupo de Trabalho de PDP. Então, todos podem acessar esses documentos para revisá-los e discuti-los. E quanto a plano de trabalho, temos um plano internamente focado mais nas chamadas bissemanais sobre essas questões. Também, vamos ter voluntários, temos alguns voluntários. E, portanto, tudo isso é muito importante para continuar organizando o trabalho do grupo focal.

---

E é um desafio claro, se nós pensarmos na próxima ou potencial oportunidade para que o GAC dê contribuições em Dezembro e sem reuniões presenciais. Mas vamos revisar as anteriores recomendações do GAC. E se vamos determinar se precisam atualizações. E realmente, certificar-nos se todo o conteúdo das recomendações anteriores é pertinente para esse trabalho. E vamos, então, receber o apoio do GAC para esse exercício. E o desafio será, que tudo isso vai ser gerido através de telefonemas, chamadas e não de forma presencial. E vamos começar a revisar, como eu dizia antes, as contribuições anteriores do GAC sobre esses assuntos-chave, especificamente, as recomendações, alertas precoces, genéricos encerrados, etc. E claro, também, há um acordo dentro da lista de e-mails do GAC e enviar o PDP no período de comentário público. E vamos receber, também, esse, o apoio do pessoal de apoio do GAC para esse esforço colaborativo. Jorge Cancio pediu a palavra.

JORGE CANCIO:

Muito obrigado. Eu acho que seria muito importante lembrarmos que as regras para a próxima expansão do espaço de TLDs vai ficar, vamos ter finalizadas, estão sendo finalizadas agora. A reunião em Cancun vai ser tarde demais. E novamente, eu digo isso de novo, Cancun vai ser tarde demais. É para nos intervirmos e para sermos ouvidos nesse processo. Portanto, vamos ter que organizar-nos agora, já, para evitar conflitos e problemas potenciais.

A segunda parte é que temos um scorecard preliminar, que é a intenção é que seja bem abrangente, que seja atualizado e verificado. E ali comparamos os diferentes problemas, que essas novas regulações para as novas rodadas, vão incluir a partir do apoio dos solicitantes. E

---

também, as regiões subatendidas vão poder participar da próxima expansão. Também, obrigações de interesse público, que foi o assunto de muitas discussões das rodadas anteriores ou termos geográficos ou domínios de topo ou aspectos de segurança, de estabilidade. Tudo isso está sendo decidido agora. Portanto, devemos ser muito conscientes disso.

E o scorecard vai resumir tudo isso num mesmo lugar, para que todos tenhamos o mesmo ritmo e os mesmos conhecimentos. Então, o que deve ficar bem claro é que só poderemos fazer essas contribuições daqui, as próximas semanas, se as pessoas participarem ativamente do grupo de foco. Esse é o grande desafio. E como a Luisa mencionou e pediu antes, eu quero dizer que eu estou muito contente por participar e por continuar participando. E eu vejo que essa questão da recomendação do GAC, dos alertas precoces do GAC são aspectos, que poderiam significar esforços e seria muito útil, então, ter a ajuda da Benedetta, do Fabien, que trabalham tão estreitamente com o Jeff e a Cheryl e sua equipe. Portanto, devemos agir agora. Porque para Cancun, esse trem já terá passado e a situação seria inteiramente diferente. Muito obrigado.

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Muito obrigada, Suíça. Muito obrigada pela sua participação e compromisso. Estamos aqui, tomando nota do que você disse, que nos ajuda muito. E quantos mais membros tivermos, melhor é para compartilhar toda essa carga de trabalho. Muito obrigada.

KAREN BARKEY: Karen Barkey da Organização dos Estados Americanos. Eu, como observadora do GAC, também pode ser que podemos facilitar a

---

divulgação e das informações, e também, as pessoas do grupo de trabalho poderiam vir e informar-nos para, então, divulgar, especialmente, as informações urgentes entre os estados-membros.

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Obrigada pela sugestão. Então, vamos certificar-nos de que o grupo focal, ver se o grupo focal aceita isso. E dependendo da decisão do grupo, claro, teremos bem contentes de facilitar isso. Quem mais quer falar? Temos aqui.

NIGÉRIA: Eu sou [inaudível]. Eu sou da Nigéria. Eu estou de acordo com a Burkina Faso sobre a posição de capacitação e participação ativa do grupo focal. Devemos revisar e reavaliar qual é o valor da capacitação, qual tem sido até o presente. E eu me lembro, ontem, por exemplo, eu assisti uma sessão, tivemos essa sessão que houve pessoas que se foram embora, outras que ficaram. Mas é a capacitação é um projeto dinâmico, independente do grupo focal, especialmente, em regiões subatendidas, regiões subdesenvolvidas. E, portanto, eu acho que, ocasionalmente, deveríamos reavaliar essas capacitações e essas revisões peer-to-peer. Porque sempre estaremos um passo mais adiante e outros não e outros, que talvez, precisem de mais atualização.

LUISA PAEZ, VICE-PRESIDENTE DO GAC: Muito obrigada. Eu peço desculpas. Talvez, o termo capacitação não foi bem interpretado. Mas, se esse é um objetivo dinâmico, que tem vida e portanto, muda o tempo todo e devemos destacar o nosso compromisso e continuar com essas capacitações para as regiões subatendidas, para os novos membros do GAC, que é

---

uma necessidade. Aprecio muito a sua intervenção. Bom, já chegou a hora de encerrar essa sessão. Obrigada a todos pela participação, pelos comentários. A sessão fica encerrada. Muito obrigada.

MANAL ISMAIL, PRESIDENTE DO GAC: Obrigada, Luisa, Obrigada a todos. Tentem, por favor, estar aqui de novo às 10h30. Muito obrigada.

**[FIM DA TRANSCRIÇÃO]**